

## A INSTABILIDADE NO PROCESSO FICCIONAL DE CAIO F. ABREU

**RAMALHO, SABRINA RIECKEL<sup>1</sup>; PASSOS, M-H. Paret<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>PUCRS – [sabrinar.ramalho@gmail.com](mailto:sabrinar.ramalho@gmail.com)

<sup>2</sup>PUCRS – [mariehpp@gmail.com](mailto:mariehpp@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O processo criativo demanda ao escritor uma série de ritos, técnicas, métodos e procedimentos que vão muito além do texto pronto. Escrever com luz baixa, sempre na mesma mesa, entre nove e dez da noite, com muito cigarro, café enquanto planeja o texto e conhaque quando este já está seguro. Estes são algumas das preferências de Caio F. relatadas em muitas de suas entrevistas. Do mesmo modo que suas práticas de escritura são rotineiras, as formas em que o processo se dava eram variadas. Escrevia em diários, cadernetas, folhas soltas, páginas brancas de livros. Escritura inicialmente manuscrita ou sempre que sistematizada passava pelo bater de teclas de sua máquina de escrever.

É a partir do interesse nos procedimentos escriturais que a Crítica Genética atua e volta o seu campo de estudos para o universo dos manuscritos, analisando o texto pronto – publicado ou impresso – ao prototexto - conjunto de todos os testemunhos genéticos escritos, conservados de uma obra ou de um projeto de escritura, e organizados em função da cronologia das etapas sucessivas. É a partir deste mesmo interesse que surge esta pesquisa.

### 2. METODOLOGIA

O ponto de partida foram os documentos de processos legados pela família de Caio F. ao DELFOS - Espaço de Documentação e Memória Cultural da PUCRS. Durante a busca encontrei um arquivo com o nome *Anotações sobre um amor urbano* e que, segundo a catalogação da biblioteca, indicava duas versões genéticas, um recorte de jornal e um recorte de jornal, revista. Em meio à pesquisa o reconheci como pertencente ao livro, publicado em 1995, *Ovelhas negras*.

No mini prefácio de *Anotações sobre um amor urbano*, Caio F. revela que o processo de criação do conto levou dez anos, 1977-1987, e que o texto havia passado por várias versões, tendo sido três delas publicadas. No entanto, mesmo diante das versões publicadas, o autor nunca conseguiu sentir o texto “pronto”. A leitura do mini prefácio foi esclarecedora e me permitiu avançar com a pesquisa a fim de constituir o dossiê genético. A seguir, uma descrição dos documentos:

(i) seis páginas datiloscritas em carbono, folhas A4 bem amareladas com trechos manuscritos em caneta tinta azul e manuscritos em caneta tinta preta. O título é: *Anotações sobre um amor urbano*, com epígrafe de Hilda Hilst;

(ii) recorte de jornal bem amarelado publicado em 14/09/1985 no Caderno Cultura do jornal gaúcho *Zero Hora* com o título *Anotações para um amor urbano*;

(iii) recorte impresso da extinta revista mineira *Inéditos*, pág. 29, 30 e 31 com o título *Anotações de <sobre um amor urbano>*. Este recorte impresso possui marcas manuscritas em caneta tinta azul. No verso encontramos o esboço de um índice com títulos de contos com as duas classificações: temática e astrológica e duas

numerações: arábica e romana. Neste impresso há a dedicatória do conto para Cláudio Goulart;

(iv) seis folhas A4 datiloscritas e levemente amareladas com trechos manuscritos em caneta tinta azul mais capa com dedicatória para Cláudio Goulart e a mesma epígrafe de Hilda Hilst. O título é *Anotações sobre um amor urbano*;

(v) impresso intitulado *Anotações sobre um amor urbano* publicado no livro *Ovelhas Negras* da coleção reimpressa em novembro de 2011 pela LM Pocket nas pág. 187-194. Esta última versão é introduzida por um breve comentário do autor sobre as versões anteriormente descritas e a atual, possui a mesma epígrafe e agora a dedicatória é feita em memória de Paulo Yutaka.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo constituído o dossiê e ciente de que estava trabalhando em uma linha tênue entre a genética dos manuscritos e a genética do impresso, foi necessário um grande cuidado para que ambos os campos fossem bem delimitados. Um conceito norteador foi o de Marie-Hélène Paret Passos em sua obra *Da crítica genética à tradução literária*, “a abordagem genética implica a análise da escritura em ação e não do escrito, da textualização e não do texto, da variedade das escolhas plausíveis e não da última escolha feita”.

Sendo assim, esta pesquisa realizará uma série de descrições da cronologia das etapas que formaram as diversas campanhas de escritura do autor. Esta descrição servirá para registrar as múltiplas possibilidades que poderão surgir a partir dela, no entanto, não tenho a pretensão de, neste momento, entrar mais profundamente nesses pontos. Desta forma, assinalarei aspectos gerais que encontrei nos manuscritos e nos impressos. Ressalto, porém, que as generalidades encontradas no processo ficcional na escrita de Caio apontam para a instabilidade dos seus textos e que é a partir desta tese que o artigo está centrado.

A abordagem genética das etapas de escritura permitiu-me perceber que os textos foram, durante o processo de reescritura, sofrendo alterações substanciais na forma e conteúdo, do mesmo modo que trechos inteiros foram mantidos em sua integridade.

### 4. CONCLUSÕES

O procedimento adotado, de abordagem através crítica genética, me permitiu cotejar as diferentes versões de um mesmo texto e as etapas percorridas pelo escritor-*scriptor* no ato de sua escritura. Ao tentar organizar meu pensamento a respeito dos passos registrados no percurso criativo do autor, percebi a tentativa de Caio F. em fazer com que seu texto pareça aos seus olhos, o mais adequado aos seus sentimentos em um determinado momento de sua vida. Das sutis mudanças de pontuação, da substituição de palavras pontuais, às recorrentes trocas de preposições no título e de adequação verbal na forma de tratamento, Caio F. cria em meio a um fluxo prático de escritura em que as ideias vão assumindo seu lugar na materialidade do texto, bem como apresenta momentos lacunares em que não encontra a palavra, ou a inspiração que geram o momento de desfecho. É este momento de pausa, entre uma escritura e outra, ou de indecisão, entre uma rasura de acréscimo ou de substituição, que permite ao *scriptor* seguir escrevendo. Talvez o instinto não seja de finalização, mas sim de busca pelo texto perfeito ou pelos

encontros que são proporcionados no momento de criação entre a vida e a ficção de um escritor.

Entre o fluxo prático de ideias, entre o tu e você ou entre o Sul e o Sudeste há muito mais que uma mudança geográfica ou pronominal. Caio F., ao ser questionado sobre a dor e o prazer no processo de criação, relata em entrevista a revista *Processo de Criação* que fica com uma história ou uma imagem na cabeça durante anos e que, durante esta fase angustiante, acaba fazendo diversas anotações em muitos lugares até o momento que decide sentar e escrever. Para o autor esse é um processo doloroso, mas que no dia em que ele resolve dar forma ao texto e que tudo conspira para que ele tenha controle sobre “aquela coisa amorfa”, é nesse dia que os canais se unem e se conectam de tal forma que surge o prazer de dar “forma ao informe”. E assim, entre a dor e o prazer, entre o manuscrito e o texto pronto que o Caio homem e o Caio escritor se completam.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Caio F. de. **Ovelhas negras**. Porto Alegre: L&PM, 2011.

\_\_\_\_\_. **Caio 3D: O essencial da década de 1980**. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

BIASI, Pierre-Marc de. **A genética dos textos**. Tradução de Marie-Hélène Paret Passos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

CHAPLIN, Letícia da C. **De ausências & distâncias te construo: a poesia de Caio Fernando Abreu**. Porto Alegre, 2010. 294f. Tese (Doutorado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras, Instituto de Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

DALTO, Darlene. **Processo de criação**. Acessado em 17 de set. 2013. Online. Disponível em: <http://caiofcaio.blogspot.com.br/2012/03/processo-de-criacao-parte-final.html>

PASSOS, Marie-Hélène P. **Da crítica genética à tradução literária**. Vinhedo, SP: Horizonte, 2011.